



Consumo político e Agroecologia: uma conexão com a mesa

Carolline Bastos Corrêa; Letícia da Silva Amaral; Maria Laura Campos; Maria do Socorro Bezerra de Lima.

A década de 1970 marcou profundamente o padrão alimentar mundial. A expansão e crescimento da indústria de alimentos processados passou a influenciar diretamente a dieta alimentar da população ao redor do mundo, o alimento transforma-se uma mercadoria, tornando-se objeto da acumulação capitalista. Estudos focados na indústria agrícola, alimentar e no setor varejista têm demonstrado como estes setores são dominados por grandes atores industriais enquanto agricultores e consumidores, sobretudo a classe trabalhadora, são os mais afetados pelo poder do mercado e das corporações. Não obstante, movimentos contra hegemônicos de agricultores e de consumidores têm se organizado no sentido de promover e propor novos mercados alimentares alternativos focados na qualidade, identificados com práticas alimentares agroecológicas e relações ecossociais locais visando a reconexão da confiança das relações entre produtores e consumidores, a valorização da identidade cultural e da identidade territorial. No Brasil, o Movimento Comida de Verdade (MCV) procura chamar a atenção da população para a forma de se relacionar com o alimento e para a valorização de todas as dimensões do ato de preparar, receber e consumir o alimento. O MCV é um convite aos consumidores para repensarem suas ações, práticas e escolhas sobre a alimentação, tanto em relação ao conhecimento dos aspectos da produção, passando pelo acesso e as qualidades nutricionais dos alimentos, bem como a dimensão das políticas públicas. Embora o MCV tenha um alcance limitado aos círculos urbanos, a grupos de alto poder aquisitivo e ligados à área de saúde, traz um importante debate para toda a sociedade. Dentro desta perspectiva, o objetivo deste trabalho é compreender de que forma o consumo consciente contribui para a construção de um consumidor político, por um lado, e de outro, como a adoção de sistemas de produção de base agroecológica pode colaborar para a produção sustentável, para o enraizamento do mercado local e para a criação de circuitos curtos de produção em torno da comida de verdade. Como metodologia de pesquisa, têm-se adotado a revisão de literatura, a realização de grupo de estudos, o levantamento de grupos de consumo, por meio da internet e da construção de questionário estruturado para levantamento de dados junto aos consumidores. A pesquisa está em sua fase inicial, mas já podemos ressaltar o caráter fundamental desse debate por problematizar a questão do acesso aos alimentos, a sua qualidade nutritiva e cultural, a adoção de práticas de manejo sustentável e a soberania alimentar, bem como a relação entre a sociedade e a natureza.

Palavras- Chaves: alimento, MCV, agroecologia